

‘TÁ GRÁVIDA DO QUE?’: (RE)PENSANDO AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO CHÁ DE REVELAÇÃO

Are you pregnant with what?’ (Re)thinking
about gender relations in the Revelation Tea

Vanessa Fonte Oliveira¹⁰⁰

Resumo:

Este texto propõe abordar a reflexão da categoria gênero como facilitadora da compreensão das dinâmicas que envolvem os processos gestacionais antes da realização de festas durante a gravidez. A proposta descreve elementos etnográficos que viabilizaram o acesso a um campo festivo; os eventos ocorreram na cidade de Goiânia-GO, nos anos de 2017 a 2018. A metodologia aplicada no texto se apoia na revisão bibliográfica básica em relação à temática de gênero e nos processos festivos do campo, festas como: Chás de berço, bebê, cegonha, parto e revelação, realizadas durante a pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social-UFAM. Desse modo, este texto objetiva dialogar com a categoria de gênero como um instrumento analítico de compreensão de processos gestacionais como, por exemplo, a descoberta do sexo e a nomeação, meio pelo qual, o feto conquista externamente consciência social e adquire identidade própria na comunidade.

Palavras-chave: Meninas de Luz; Chá de Revelação; Gênero.

Abstract:

This text aims to approach the reflection of gender category as a facilitator of the understanding of the dynamics that involve the gestational processes before the realization of feasts during pregnancy. This work describes ethnographic elements that eased access to a festive field; the events took place in the city of Goiânia-GO, from 2017 to 2018. The methodology applied in the text is based on a basic biographical review in relation to gender and of the festive processes in the field, like: Cradle teas, baby showers, delivery feasts and revelation teas, carried out during the research in the Graduate Program in Social Anthropology-UFAM. Thus, this text aims at dialoguing the gender category as an analytical instrument for understanding gestational processes such as, for example, the discovery of sex and naming, by means of which the fetus externally conquers social awareness and acquires its own identity in the community

Keywords: Girls of Light; Revelation Tea; Genre.

¹⁰⁰ Doutoranda em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Introdução

A proposta de reflexão deste texto é a utilização de gênero como uma categoria possível para compreender dinâmicas as quais envolvem processos gestacionais, em especial o 'Chá de Revelação'. Nesse sentido, a abordagem teórica se baseia em referências que discutem as questões de gênero, bem como os elementos etnográficos observados em minha pesquisa de mestrado sobre a gravidez e a maternidade de adolescentes em situação de vulnerabilidade na cidade de Goiânia em Goiás.

Inicialmente, são descritos de modo simplificado elementos ritualísticos que consolidam os processos gestacionais de gestantes e mães participantes do Projeto Meninas de Luz. Essas jovens se nomeiam por "meninas" e, demonstram, de diferentes aspectos, que uma gravidez adolescente marcada por inúmeras dificuldades e obstáculos se consolida como mecanismos de sobrevivência.

As Meninas de Luz consideram suas gestações como vivências ou experiências da vida. Partindo desse pressuposto, os andamentos da gestação são manifestados por esquemas que constituem processos ritualísticos. No momento que se descobre a gravidez, as meninas a confirmam através de um exame, depois seguem ao Projeto Meninas de Luz em busca de apoio e auxílio, nessa circunstância trocam com outras gestantes.

O Projeto Meninas de Luz é desenvolvido no Centro Social Dona Gercina Borges Teixeira, através da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG). O objetivo do projeto é acolher adolescentes (12-21 anos) de baixa renda, grávidas e, dar suporte social, psicológico, pré-natal, de saúde na gestação, parto e até um ano após o nascimento da criança.

Um dos períodos mais esperados pelas gestantes é o parto, em seguida é a descoberta do sexo. Até isso de fato acontecer são realizadas várias simpatias e crenças populares para saber se o feto é menina ou menino; os familiares, amigos, companheiros, namorados etc., soam em uma só voz: "Tá grávida do quê?". Essa dúvida permeia na gestante e em toda comunidade na qual ela está inserida.

Após a consolidação dessa descoberta através do ultrassom, entre o terceiro e quinto mês de gestação, se inicia o processo de humanização do feto. A menina ou menino recebe um nome, nesse instante ocorre a mudança, o feto transforma-se em uma pessoa de identidade própria e a gestante torna-se mãe de Maria ou João.

A fim de cumprir o processo ritualístico gestacional, a rede de apoio, afeto e solidariedade organizam festividades para apresentar a criança à comunidade e receber presentes. Partindo desses pressupostos, a ideia deste texto consiste em (re)pensar relações de gênero nestas festas, em especial o Chá de Revelação, onde todos descobrem coletivamente o sexo, nomeiam a criança e apresentam à comunidade.

Etnografia Meninas de Luz: Tornando-me "Mãe" de João ou Maria

Durante o desenvolvimento do trabalho de dissertação, surgiram vários aspectos sobre as temáticas de gravidez e maternidade. A pesquisa além de abordar os processos constituídos, com base nas vivências de uma gestação, parto e pós-parto de meninas participantes do Projeto Meninas de Luz, caracterizou os principais desafios, alegrias, bem-estar, dificuldades e enfrentamentos de uma gestação no período considerado como "adolescência".

A etnografia "Meninas de luz: Redes de afeto, desafios e experiências na gravidez e maternidade", foi desenvolvida no âmbito do Centro Social Dona Gercina Borges Teixeira na cidade de Goiânia/Goiás. A pesquisa foi realizada entre os meses de abril a dezembro de 2018, foram acompanhadas vinte e cinco meninas, grávidas e/ou com suas crianças já nascidas.

Ao se contextualizar a questão pôde se perceber que os processos gestacionais e as experiências com a maternidade dessas meninas são consolidados através da criação de redes de apoio, afeto e solidariedade na gestação e após o nascimento da criança. Além disso, as meninas do projeto estabeleciam suas

trajetórias com a maternidade, como experiências de vida, portanto, Fonte (2019) pontua que essas jovens mães não consideravam suas vivências maternas como um problema social.

No decorrer da realização da pesquisa, se observou a existência de circunstâncias importantíssimas na formulação do processo gestacional. Quatro aspectos que consolidam a gravidez no Projeto Meninas de Luz: o ultrassom, o sexo, a festividade e o parto. Esses elementos formam a estruturação de um processo ritualístico que podem ser observados separadamente, mas se consolidam conjuntamente fortificando as redes de apoio e afeto.

Neste texto serão percorridos brevemente os três primeiros aspectos: ultrassom, descoberta do sexo e se focará na festividade. O ultrassom é um fator representativo de verificação do segundo elemento, a descoberta do sexo, que é bastante palpitada através de simpatias e crenças populares. Após a consolidação desses aspectos ocorre uma transformação, depois que o feto é nomeado se torna uma pessoa com identidade própria, que necessita ser apresentada socialmente ao grupo.

As gestantes e mães que participaram do Projeto Meninas de Luz, durante a pesquisa, descreveram a importância da ultrassonografia. Sobretudo, porque é usada como um documento comprobatório de gestação durante o acolhimento (matrícula) no projeto, sendo assim, a gestante após fazer um exame de gravidez (teste de farmácia e ou de sangue) realiza o ultrassom.

A ultrassonografia é um exame de imagem que permite observar o desenvolvimento fetal, o qual demonstra o tempo gestacional, se há má formação ou descolamento do saco gestacional, dentre outras coisas. O exame faz parte do acompanhamento pré-natal e é um fator simbólico para a exibição do sexo. Assim, através do ultrassom, que é confirmado o sexo do bebê. Entretanto, antes deste momento, são elaboradas várias formas para descobrir o sexo fetal, como por exemplo, o formato da barriga, o aparecimento de listras, a tabela chinesa, a mudança da textura da pele do rosto, os testes da agulha, tesoura ou garfo, colher e entre outras crenças populares.

Nesse ponto, os aspectos das relações de gênero estão operando, a ansiedade em saber o sexo é sancionada e, após a descoberta do sexo, menina ou menino, recebe um nome. Por meio dessas escolhas ocorre uma mudança de status, o feto torna-se bebê e a gestante se transforma em “mãe” de João ou Maria.

A seguir, os comportamentos de gênero vão sendo estabelecidos. O universo dessa mãe se transforma em mundo azul ou rosa; mãe-de-menina ou mãe-de-menino; João ou Maria etc. Em síntese, todos os aspectos de organização, acessórios, decoração são divididos em duas classificações de cores (azul e rosa), as relações de gênero operam na gestação e vão além de um gosto pessoal, visto que são determinadas, sutilmente, nos papéis corporais.

Dessa maneira, a categoria gênero proporciona leituras possíveis para compreender as relações entre as várias proporções de convívio humano. Segundo Scott (1995), gênero é um elemento construído a partir das relações sociais, formalizando uma coexistência de conexão recíproca com a sociedade. Nesse sentido, são construções sociais, históricas e culturais que, em determinadas situações, podem desencadear relações de poder marcadas por criações hierárquicas.

Gênero possui variadas determinações e simbolizações, além disso, pode representar a construção social das diferenças estabelecidas entre mulheres e homens, se opondo ao determinismo biológico. Desse modo, pensar as questões de gênero possibilita observar as construções sociais que se baseiam em determinados sexos, como por exemplo, características apontadas à masculinidade que se referem à força e a virilidade, assim como, os atributos femininos, delicadeza, fragilidade e docilidade. Esses aspectos são construídos socialmente e variam conforme as estruturas históricas e culturais.

Para consolidar o processo de mudança de status de feto para uma pessoa com identidade própria (João ou Maria), são realizadas festas de boas vindas à criança. Chá de Fraldas, Chá de Bebê e outras fes-

tividades, que são preparadas com intuito de apresentação, trocas e compartilhamentos com as redes de apoio, afeto e solidariedade materna.

Festividades na gestação das Meninas de Luz

As festas religiosas (peregrinações, romarias, procissões), comemorações de aniversários, matrimônios, formaturas, festas típicas (carnaval, festas juninas, festival folclórico, virada do ano, etc.) são as festividades habituais na sociedade brasileira. Geralmente, essas comemorações ocorrem mensalmente e/ou anualmente e variam conforme questões culturais, históricas e sociais.

De fato, o Brasil é um país carregado de festividades culturais históricas. Nesse sentido, Amaral (1998) afirma que as discussões sobre festividades nas Ciências Sociais ficaram inseridas em estudos sobre rituais ou em teorias sobre a temática da religião. Em geral, nota-se uma escassez de reflexões teóricas sobre festas e festividades, principalmente, estudos que discutem primordialmente as festas como sujeitos e não apenas como fragmentos ou conjuntos de objetos.

Para compreender melhor esse processo, a autora Amaral (1998) faz referência ao texto 'Les formes élémentaires de la vie religieuse' de Emile Durkheim (1968), a fim de refletir sobre as festas. Segundo ela o autor aborda três pontos, o primeiro é a superação das distâncias entre os indivíduos; o segundo é a produção de um estado de "efervescência coletiva" e; o terceiro é a transgressão das normas coletivas.

Para Durkheim (1968), a festa possibilita ao indivíduo um acesso a uma vida mais livre e menos tensa, em que sua imaginação está mais à vontade. Assim, Amaral (1998) defende que as festas oscilam entre dois extremos: a cerimônia e a festividade. A primeira se apresenta de forma exterior e regular de um culto e; a segunda, por meio da demonstração de alegria e prazer. Esses dois polos podem se distinguir de ritos cotidianos por sua amplitude e do divertimento pela sua densidade, mas os dois elementos possuem afinidades. Autora descreve:

[...] Este caráter misto pode ser tomado como um elemento fundamental na definição de festa, pois ela parece ser fundamentalmente ambiguidade: toda festa se refere a um objeto sagrado ou sacralizado e tem necessidade de comportamentos profanos. Toda festa ultrapassa o tempo cotidiano, ainda que seja para desenrolasse numa pura sucessão de instantes, de que o happening constitui o caso limite. Toda festa acontece de modo extra cotidiano, mas precisa selecionar elementos característicos da vida cotidiana. Toda festa é ritualizada nos imperativos que permitem identificá-la, mas ultrapassa o rito por meio de invenções nos elementos livres (AMARAL, 1998: 38-39).

Assim, pode se perceber a existência de festividades em que estes aspectos se apresentam dissociados, de maneiras opostas e parecem se relacionarem ao caráter simbólico das festas. A ideia é festejar algo, mesmo que esse algo seja aparentemente irrelevante. A função simbólica não está em significar o objeto, o acontecimento em si, mas em celebrá-lo, utilizando todos os meios de expressão para fazer aparecer e representar o valor que se atribui a este objeto (AMARAL, 1998).

Ao se refletir sobre tais questões é possível remeter o pensamento às festas elaboradas durante a gestação. A realização de um Chá de Fraldas, Bebê ou Revelação apresenta valores significativos para as gestantes e mães do Projeto Meninas de Luz, além de presentes e mimos, essas festividades apresentam elementos indispensáveis.

As gestantes que participam do Projeto Meninas de Luz, são jovens de baixa renda e em situação de vulnerabilidade. Dessa forma, nem todas as meninas possuem condições de realizar essa comemoração coletiva. No entanto, em algumas situações, a rede de apoio (família, amigos, namorados, etc.) organiza e realiza a festa, justamente porque a gestante e sua rede de consideram esse momento importante.

Grande parte das jovens são mães solteiras e vivem com seus pais, mães, avós e outros familiares, de maneira humilde. Em meios tantas dificuldades de cunho social, a realização dessa festividade, possibilita um momento de felicidade na vida dessas jovens. A festa trata-se de um rito social, que é compartilhado entre um grupo de pessoas, para celebrar e festejar. O acontecimento de uma festividade durante a gravidez possibilita a interação entre amigos e familiares em prol de um evento que consideram relevante.

A comemoração da chegada de uma criança se trata de um rito social que é compartilhado entre um grupo de pessoas, com a finalidade de celebrar e festejar um acontecimento e, pode incluir músicas, danças, brincadeiras, bebidas e comidas. As festas mais habituais realizadas na nossa sociedade são o Chá de Bebê, Chá de Fraldas ou Revelação.

Não existem informações concretas a respeito do surgimento dessas comemorações, o que se sabe é que diversas culturas e sociedades festejam o nascimento de uma criança. No entanto, sites de organização, desses eventos festivos, relatam que historicamente, os Chás de Bebês são comemorações derivadas de eventos tradicionais de chá da tarde da Inglaterra.

O Brasil apesar de receber influências internacionais, modificações sociais e históricas estabeleceu comemorações particulares, por meio da sua cultura, para recepcionar a chegada desse novo ser. Sendo assim, essas festividade de gestação possuem várias denominações, como Chá de Cegonha, Fraldas, Berço, Parto, Revelação etc.



Figura 1 - Chá de Fraldas da Isis. (Fonte: Vanessa Fonte, 2018.)

O objetivo da festa em geral é presentear a criança e a mãe com produtos de cuidado. Os Chás de Bebês, Berço ou Cegonhas são eventos abertos a muitas possibilidades de presentes; os Chás de Fraldas ou de Partos são mais específicos, o primeiro é apenas para receber fraldas como presentes, o segundo é para alcançar um valor necessário para arcar com as despesas de um parto humanizado.

Todas essas festividade são realizadas de acordo com a escolha da grávida e da rede de apoio, alguns eventos são fechados apenas para gestantes ou mulheres, outros são abertos a amigos, familiares e comunidade.

As gestantes e mães do Projeto Meninas de Luz argumentam que essas festividades acontecem após demonstrarem desejo e interesse de serem realizadas. Além disso, afirmam que as festas possibilitam receber muitos presentes, permitindo que economizem dinheiro e adquiram objetos caros ou difíceis de comprar, por isso destacam a importância da festa.

A festa normalmente é organizada entre o quinto e o oitavo mês de gestação. Estes elementos são de extrema importância na festa: decoração, brincadeiras, fotos, lembrancinhas, comidas, bebidas etc., todos estes itens constituem trocas para a comemoração da chegada desse bebê. A família e os amigos são responsáveis para que as festas aconteçam conforme o planejado.

Em alguns casos, os companheiros, namorados ou pais de suas crianças participam da organização e da festa, em outros, o rapaz que não tem convívio afetivo ou social com a gestante não é convidado. A festa é de interesse materno em conjunto com sua rede de afeto e apoio, dessa maneira, destacam o momento como “brilho feminino”, em que toda a comunidade se torna participativa da festa. A escolha da maquiagem, roupa, penteado de cabelo, decoração da festa, brincadeiras, bebidas, comidas etc., fazem com que o evento seja mútuo de solidariedade.

Durante a realização da pesquisa se notou que essas festividades vão além de receber presentes e recepcionar convidados, as festas estão presentes no processo gestacional e fazem parte do ritual de mudança social de status do feto para pessoa. As mães afirmam que as festividades só podem ocorrer após a descoberta do sexo, por dois fatores: especialmente, por conta do valor representativo da inserção do feto ao convívio social da comunidade, através do sexo, se consolida a nomeação, portanto, se estabelece uma pessoa com identidade própria; e o segundo, gira em torno da troca, os convidados presenteiam a criança com acessórios de acordo com seu sexo.

É completamente ofensivo presentear a criança com um acessório que não responda o padrão estabelecido a cada gênero. Como por exemplo, João receber uma tiara de cabelo, uma camisa de cores claras ou rosa; ou Maria ganhar um tênis ou macacão de cores fortes.

Nesse momento importante, a mãe revela detalhes da sua gestação e planos futuros, apresenta seu filho ou filha, não como um feto, mas na ocasião, como uma criança: João, Maria, Luiza, Pietro, Karine. É um novo ser apresentado à comunidade, por isso esses processos se interligam e formulam um ritual de gestação.

As gestantes do Projeto Meninas de Luz destacam a importância da festa através do intuito de dar e receber (afeto e presentes). Os Chás de Bebê, Cegonha, Berço e Fraldas são realizados após a descoberta do sexo e geralmente depois da nomeação. Nesses momentos, como já mencionado, o feto torna-se um bebê e está apto para ser apresentado à comunidade, desse modo, as festividades para as gestantes do Projeto Meninas de Luz são fundamentais (FONTE, 2019).

Chá de Revelação e as relações de gênero

Outro evento que vem se expandindo, mensalmente, e se tornando popular no Brasil, principalmente entre as mães jovens, é o Chá de Revelação. Diferentemente das demais festividades de gravidez, eventos de comemoração e apresentação do bebê, o Chá de Revelação estabelece todo processo de mudança de status publicamente, desse modo, o feto torna-se uma pessoa com identidade própria na festa, por meio da revelação do sexo e da nomeação pública desse ser.

No Chá de Fraldas, Bebê, Berço e/ou Cegonha, a mãe, os familiares e amigos já sabem do o sexo, sendo assim, na maioria das vezes, a nomeação, o ritual de nomeação e a consolidação do ser já foi exercida, porém no Chá de Revelação todo esse processo se dá de maneira pública na festa.

Segundo o departamento de British Broadcasting Corporation, o BBC News (2019), o Chá de Revelação surgiu nos Estados Unidos há cerca de doze anos e, atualmente, vem ganhando cada vez mais espaço nas comemorações brasileiras. O evento parte do mesmo pressuposto dos Chás de Bebês comuns, o que o diferencia desses eventos é que, além da comemoração da chegada da criança, trocas e compartilhamentos, permite que na festa, os pais, os familiares e amigos descubram conjuntamente o sexo do feto.

A proposta consiste em realizar uma festa para revelar se o feto é menina ou menino, desse modo, uma pessoa próxima é escolhida pelos pais para saber o sexo no exame de ultrassom, os futuros pais avisam à equipe médica que não gostariam de saber o sexo da criança e que será revelado apenas para tal pessoa.

Conjuntamente, a festa é decorada por duas cores, rosa e azul; são realizadas brincadeiras, mas o tensionamento da festa gira em torno da pergunta: É menina ou menino? Assim, o clímax da festa é quando ocorre a revelação, que pode se dar de diferentes maneiras, como: estourar balões, cortar o bolo, soltar cortinas de fumaças etc., porém todas as opções são divididas entre cores (rosa e azul). A cor rosa representa menina e cor azul simboliza o menino.



Figura 2 - Festa Chá de Revelação. (Fonte: Vanessa Fonte, 2017.)

Geralmente, essas festividades são iniciadas no fim de tarde, a troca se estabelece após a entrega dos presentes e os momentos vivenciados na festa, algumas mães preferem fazer a revelação do sexo conjuntamente com o Chá de Fraldas. Não existem movimentos contrários a essas situações, o que as mães descrevem como regras dessas festividades é a decoração da festa, a entrega de presentes e o oferecimento de comidas e bebidas, bem como o divertimento e a comemoração realizada.

A decoração do Chá de Revelação se destaca como elemento principal, só é realizada através de cores que representam os sexos, além disso, no final das festividades são entregues lembrancinhas personalizadas com o nome da criança. Dessa maneira, tais festividades são marcadas por um ritual, no qual, o feto se torna bebê/criança e a humanização do bebê se dá por meio do nome e da apresentação do ser ao grupo (FONTE, 2019).

Ao se referir sobre festividades, Amaral (1998) argumenta que a festa possibilita aos grupos sociais uma gama de condições, portanto, ressalta o confronto entre prestígio e rivalidade; exaltação de posições,

valores, privilégios e poderes sociais. Nessa linha de raciocínio, se percebe que as teorias antropológicas sobre festas costumam pensá-las como eventos que proporcionam uma dualidade de significados, ao qual consiste em negar ou destruir simbolicamente a sociedade. A primeira instância se dá no decorrer de como a sociedade se depara estabelecida e a segunda, por meio de reafirmar o modo em que a sociedade se encontra organizada por um enfrentamento e do caos proposto por ela.

No caso do Chá de Revelação são identificadas perspectivas de gêneros propostas entre masculino e feminino. É interessante pensar como as expectativas em torno do gênero passam a operar antes mesmo do nascimento; o corpo, por exemplo, se comunica através de várias características baseadas em acessórios, roupas, cores etc., que podem ser vinculadas e vistas como normas de gênero.

Bento (2006) aponta que o estilo e o critério de escolha pessoal, extrapola meramente um gosto e se estabelece em determinadas formas entre o corpo e seu meio. Portanto, além de ser uma construção social é uma consolidação dos papéis e da estética nesse corpo, pois por meio da estética se forma a visibilidade.

Pensando essas questões, no atual cenário brasileiro, esse assunto tomou grande proporção. Boa parte, dos apoiadores e ministros do presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, abominam as discussões que envolvem as questões de gênero. A ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, proferiu no seu discurso de posse, afirmações de que “é uma nova era no Brasil: menino veste azul e menina veste rosa”, essas frases se tornaram um grande destaque social, de apoio como também de críticas.

A categoria gênero é importante para refletir essas questões atuais, e pode ser utilizada para compreender os aspectos realizados no Chá de Revelação, pois possibilita analisar as relações entre meninas e meninos e os papéis que lhe são atribuídos socialmente. Tais comportamentos são construídos e reconstruídos cotidianamente, como consequência de uma aprendizagem sociocultural que ensina distinguir as atividades conforme qualquer ação, como: falar, sentar, andar, mostrar o corpo, brincar, namorar, cuidar do corpo e da mente, se relacionar, divertir a partir de uma diferenciação imposta a cada gênero.

Para Butler (1998), gênero é o conjunto de variadas formas, que estão em processos constantes, sendo diferentes da sexualidade e do padrão social de masculinidade e heteronormatividade pré-estabelecido, sobre o que é ser masculino e o que é ser feminino. Dessa forma, gênero é performativo e a sua repetição produz uma suposta coerência entre sexo e gênero produzindo corpos-homens e corpos-mulheres. Por exemplo, quando a mulher engravida, a primeira pergunta é se a criança é menina ou menino, se for menina a decoração do quarto e o enxoval será rosa, se for menino será tudo azul, os brinquedos, atividades de lazer, os gestos são diferentes em cada gênero; por isso o desejo em (re)pensar a festividade do Chá de Revelação a partir de uma perspectiva reflexiva sobre as relações de gênero.

Os homens e as mulheres são produtos da existência social, deste modo, são construídos por intermédio do social e se desenvolvem em processos históricos, culturais e sociais, de modos explícitos ou velados. Assim, no processo de festas se percebem construções e classificações que articulam definições diferentes entre um binarismo.

Os estudos de gênero tornam-se importantes para pensar os modos de distinguir a prática atribuída aos papéis impostos para as mulheres e homens nas sociedades e pode ser utilizado como instrumento de análise. De acordo com Scott (1995), o engajamento dessa discussão é útil para uma análise que se entrelaça com os conjuntos de fatores biológicos e culturais. A categoria gênero refuta as convicções essencialistas de diferenciação de caráter biológico, uma vez que gênero simboliza as construções históricas, sociais e culturais. A autora aponta:

[...] gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder. Seria melhor dizer: o gênero é um campo primário no interior do qual, ou por meio do qual, o poder é articulado. O gênero não é o único campo, mas ele parece ter sido uma forma persistente e recorrente de possibilitar a significação do poder [...] (SCOTT, 1995: 88).

O conceito é utilizado para propor referências e informações relativas sobre as diferenças nos processos de construção. Sendo assim, fica clara a contribuição significativa para a compreensão dos fatores que formulam as hierarquias e desigualdades entre homens e mulheres. Os estudos de gênero possibilitam observar e analisar relações. Nesse sentido, Scott (1995) afirma que gênero é uma categoria de análise histórica, social e política, no qual são expressas as relações de poder.

As questões de gênero são interessantes formas de observar as relações entre crianças e adultos. Sendo assim, também podem ser utilizadas para (re)pensar os processos maternais, bem como a descoberta do sexo de uma criança, a escolha de brinquedos e roupas, a formulação do seu nome social, a decoração do seu espaço e outras questões que são selecionadas e preferidas conforme ao gênero.

De acordo com Haraway (2004), “gênero é um conceito desenvolvido para contestar a naturalização da diferença sexual em múltiplas arenas de luta [...] ‘homens’ e ‘mulheres’ são socialmente constituídos e posicionados em relações de hierarquia e antagonismo [...]” (1991: 211). A compreensão do conceito de gênero é utilizada para entender as construções e classificações dos mecanismos que articulam as diferenças socialmente reconstruídas.

Essas construções presentes nos processos de socialização categorizam comportamentos e reconstruções de padrões femininos e masculinos, que recaem sobre regras, valores, papéis e normas em que os indivíduos devem seguir. Segundo Almeida (2002), os processos históricos demonstram que as meninas eram preparadas para se comportarem muito cedo como mulheres adultas.

Historicamente, antes do século XIX na Europa, na América do Norte e em outros territórios, havia a expressão de demandas por direitos igualitários entre homens e mulheres. No entanto apenas no século XX, alguns marcos legais foram consolidados em relação à equiparação de direitos femininos e masculinos. Nesse contexto, iniciaram-se os debates sobre as diferenças sexuais. No Ocidente surgem às discussões sobre o conceito de “gênero”, que em seguida se tornou um debate contemporâneo nas teorias feministas. Há inúmeras abordagens elaboradas para refletir a consolidação do conceito de “gênero”, bem como a necessidade de compreensão dessa categoria como uma análise útil. Scott afirma:

[...] gênero também é utilizado para designar as relações sociais entre os sexos. Seu uso rejeita explicitamente explicações biológicas, como aquelas que encontram um denominador comum, para diversas formas de subordinação feminina, nos fatos de que as mulheres têm a capacidade para dar à luz e de que os homens têm uma força muscular superior. Em vez disso, o termo “gênero” torna-se uma forma de indicar “construções culturais” – a criação inteiramente social de ideias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres. Trata-se de uma forma de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e de mulheres. “Gênero” é, segundo esta definição, uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado (SCOTT, 1995: 75).

As abordagens elaboradas para tensionar esse conceito são importantes, mas convém destacar que, analisar as questões de gênero envolve refletir a relação de outras categorias como raça e classe. Neste texto não se pretendeu aprofundar nas variadas dimensões teóricas da categoria gênero, mas abordar como o uso dessa categoria de análise permite compreender as dinâmicas que envolvem festividades realizadas na gravidez.

Até a década de 1980, os estudos realizados representavam uma forte dualidade entre sexo e gênero, sendo sexo para natureza e gênero para cultura. Nos anos de 1990, essa categoria foi fundamental na produção acadêmica brasileira como uma possibilidade de entender as diferenças sexuais e às relações de poder, sendo gênero uma percepção sobre as diferenças.

Um fator interessantíssimo para tensionar essas construções históricas e culturais a respeito da formulação do conceito de gênero no Brasil é a colonização e o período escravagista. Esses fatores desen-

cadearam grandes diferenças nas relações sociais no país, a população negra e indígena, durante muito tempo foi vista como selvagens, ou seja, sub-humanos.

Segundo Carneiro (2003), nesse período não se percebia diferença de tratamento de gênero entre a população negra pelos senhores brancos, as mulheres negras faziam os mesmos trabalhos do que os homens negros. Esses processos históricos desiguais se desenrolam através de resquícios sociais, atualmente se nota que não se atribuem socialmente características femininas como fragilidade e/ou delicadeza para as mulheres negras, justamente, porque não eram observadas como frágeis ou vulneráveis, eram vistas como inferiores e selvagens sexuais (CARNEIRO, 2005).

Por isso é interessante pensar o conceito de gênero entrelaçado com os marcadores sociais das diferenças, porque existem diversos modos de opressão aos corpos. O corpo não pode ser naturalizado, o corpo é histórico, ele é construído por marcadores de espaço-tempo, grupos étnicos sociais, instituições etc.

É necessário levar em consideração processos históricos, antes de analisar as relações de gênero. Por isso se destaca que gênero pode ser utilizado simultaneamente com outras categorias que perpassam socialmente o corpo, como as relações raciais, étnicas, geracionais, classistas e outros.

A categoria gênero também se articula com processos gestacionais e maternais, além disso, essas categorias sociais relacionam e situam os indivíduos no mundo em que condicionam escolhas, oportunidades, trajetórias, experiências, lugares, vivências e interesses. Sendo, portanto, importante para compreender as relações e as dinâmicas formuladas em festas realizadas por gestantes jovens de classe popular, participantes de um projeto social na cidade de Goiânia-Goiás.

Considerações finais

Diante dessas considerações, percebem-se como as relações de gênero são utilizadas com a finalidade de designar as relações sociais. Além disso, (re)pensar essa categoria baseada nas representações das Meninas de Luz através dos processos gestacionais, bem como, na realização das suas festividades, possibilita compreender estruturas que permeiam o meio social, como a naturalização das diferenças construídas em vários contextos.

Ao se levar em consideração tais aspectos, se observa que os elementos que consolidam a gravidez das participantes do Projeto Meninas de Luz, constituem um processo de cosmologia. Visto que pessoas em determinada situação dão sentido a um feto passando a ser uma pessoa social.

É absolutamente imprescindível destacar que esse processo de humanização se dá pela maneira que as pessoas presentes na rede de apoio e afeto da gestante vinculam o feto a um gênero e a um nome. O feto deixa de ser uma formação orgânica e torna-se uma pessoa social com nome e gênero. Sendo assim, ocorre uma mudança de status através de elementos que o constituem e que faz com que o feto se torne uma pessoa de identidade no sentido social.

Dessa forma, essa pessoa necessita ser apresentada à comunidade e isso se dá por meio das festas de Chá de Berço, Bebê, Cegonha, Fraldas e outros. Mas conforme exposto, o Chá de Revelação permite que todo esse processo de humanização se estabeleça coletivamente nesse momento comemorativo.

Os processos gestacionais permitem refletir sobre muitos aspectos e várias temáticas. De fato, a gravidez e a maternidade implicam diversas transformações. Os eventos de gravidez e maternidade possuem muitas faces, mas as diversidades dessas vivências e suas significações são únicas. Esses processos são encarados como experiências e essas vivências aludem outras perspectivas sobre si mesmas e para os grupos que estão inseridas.

Referências

- ALMEIDA, Paula Camboim Silva de. 2002. *Gurias e mães novinhas: demarcadores etários, gravidez e maternidade entre mulheres e jovens em grupos de baixa renda urbanos*. Campinas-SP: Dissertação de mestrado em Antropologia Social, Universidade Estadual de Campinas.
- AMARAL, Rita de Cássia. 1998. *Festa à brasileira - significados do festejar no país que “não é sério”*. São Paulo-SP: Tese de doutorado em Antropologia Social, Universidade de São Paulo.
- BENTO, Berenice. 2006. *A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual*. Rio de Janeiro: Garamond.
- BUTLER, Judith. 1998. “Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-modernismo”. *Cadernos Pagu*, n. 11: 11-42.
- CARNEIRO, Aparecida Sueli. 2003. Enegrecer o Feminismo: a situação da mulher negra na América Latina, a partir de uma perspectiva de gênero. In: Ashoka Empreendimentos Sociais; Takano Cidadania (Orgs.). *Racismos contemporâneos*. Rio de Janeiro: Takano Editora. p. 49-58.
- CARNEIRO, Aparecida Sueli. 2005. *A construção do outro como não-ser como fundamento do ser*. São Paulo-SP: Tese de doutorado em Educação, Universidade de São Paulo.
- FONTE, Vanessa Oliveira. 2019. *Meninas de luz: Redes de afeto, desafios e experiências na gravidez e maternidade*. Goiânia-GO: Dissertação de mestrado em Antropologia Social, Universidade Federal de Goiás.
- HARAWAY, Donna. 2004. “Gênero para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra”. *Cadernos Pagu*, n. 22: 201-246.
- SCOTT, Joan. 1995. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. *Educação & Realidade*, v. 20, n. 2: 71-99.

Recebido em 26/03/2020

Aceito em 13/04/2020

